



A Secretária de Saúde admite falta de espaço na Farmácia Central para guardar medicamentos

Reformas ampliam número de leitos

O Hospital de Apoio, com 102 leitos para pacientes com doenças crônicas, além de reformas nos 11 hospitais — incluindo os regionais, de Base, São Vicente de Paulo e Instituto de Saúde Mental —, são algumas das obras realizadas na rede pública hospitalar nos últimos três anos, ampliando o número de leitos no DF. Até julho, serão inaugurados os centros de saúde de Santa Maria e do Paranoá e os postos de saúde do Recanto das Emas e Riacho Fundo.

As obras nos centros de saúde do Paranoá e de Santa Maria estão em fase de conclusão. O do Paranoá deverá ser inaugurado nesta segunda-feira, enquanto o de Santa Maria deverá ser entregue no dia 30 de junho. Cada um dos centros tem área construída de 1.200 metros quadrados e contará com uma estrutura para atendimento a uma população de 40 mil pessoas.

Já os postos de saúde do Recanto das Emas e do Riacho Fundo terão área de 360 metros quadrados e garantirão o atendimento médico a uma população entre 15 e 20 mil pessoas. Nas duas unidades, com inauguração prevista para julho, também serão desenvolvidos os programas de saúde oferecidos na rede, o que inclui aleitamento materno, atenção à mulher e à criança e doenças sexualmente transmissíveis.

Nos últimos três anos foram executadas 52 obras de reformas nos hospitais da rede pública. No Hospital de Base, foram reformados o antigo centro cirúrgico para implantação da medicina comple-

mentar, a Unidade de Medicina Física e Ortopedia, o Laboratório de Análises Clínicas, o terceiro andar do bloco de internação e a unidade de Radiologia, para instalação de um novo aparelho. Ainda no HBDF, foi implantada uma unidade de UTI coronariana, um tomógrafo na unidade de radiologia e também um posto de atendimento bancário.

O banco de sangue do HBDF também passou por uma ampla reforma. O espaço foi readaptado para permitir a realização de atividades rotineiras e a criação de uma unidade para abrigar os pacientes que estão em um setor específico. A reforma abrangeu toda a substituição das instalações elétricas e hidráulicas, a troca do piso e pintura geral.

No Hospital Regional de Brasília, foram substituídas as caldeiras e feitas reformas na Unidade de Radiologia, enquanto no Hospital Regional de Ceilândia foram reformadas a Unidade de Radiologia e a lavanderia, implantado um bloco com mais de 50 leitos. O Hospital Regional do Gama foi beneficiado com a ampliação da central de material esterilizado, reformas no bloco da fisiologia, unidade de radiologia, banco de leite e o auditório. Já o prédio do Hospital Regional do Guarã passou por uma reforma geral, para transformação do Posto de Assistência Médica do Inamps em hospital geral com 26 leitos.

Oito centros de saúde passaram por reforma geral, incluindo troca de instalações elétricas e hidráulicas, substituição de forro e telhado, além de pintura geral. Foram recu-

perados os centros de saúde de número 7 e 4 de Ceilândia; números 1 e 2 de Taguatinga; 5 e 7, da Asa Sul; 1 de Planaltina e 9 de Samambaia.

O Centro Cirúrgico do Hospital Regional de Planaltina foi totalmente recuperado. Outro serviço feito no HRP foi a ampliação da casa da caldeira. Em Sobradinho, foram reformadas a Unidade de Radiologia e a casa da caldeira, enquanto o Hospital São Vicente de Paulo foi favorecido com a reforma geral do bloco da emergência. No Regional da Asa Norte, foi construída uma creche para filhos de servidores e no Regional da Asa Sul foi implantado o banco de leite e feitas reformas na lavanderia, cozinha, refeitório, vestiários e nas enfermarias da maternidade.

O Hospital Regional de Taguatinga também passou por reformas. Os serviços incluíram a recuperação do berçário, da unidade de radiologia, centros obstétrico e cirúrgico, isolamento da pediatria, central de material esterilizado, no sistema central de ventilação para ar condicionado e do ambulatório, com a implantação do setor de hemodiálise. No HRT, ainda estão em andamento as obras de reforma do pronto-socorro.

Radiologia — O secretário de Saúde, Paulo Kalume, informa que todas as unidades de radiologia da rede pública passaram por reformas. Ele destaca que, em 1991, dos 75 aparelhos de radiologia existentes na rede, 65 estavam parados. “Todos foram recuperados e hoje todos estão funcionando”, afirma.